



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO

FIGUEIRA – IMIP

Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq

**FATORES ASSOCIADOS À ESCOLHA DA ESPECIALIDADE
MÉDICA: É POSSÍVEL EXPLICAR A BAIXA ADESÃO PELA
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA?**

**FACTORS ASSOCIATED WITH THE CHOICE OF MEDICAL SPECIALTY:
IS IT POSSIBLE TO EXPLAIN THE LOW ADHERENCE TO GYNECOLOGY
AND OBSTETRICS?**

Erika Araújo Eberle

Gabriela Freire da Silva Nascimento

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Eduardo Jorge da Fonseca Lima

Recife

2015

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO
FIGUEIRA – IMIP

**FATORES DETERMINANTES PARA A ESCOLHA DA
ESPECIALIDADE MÉDICA: É POSSÍVEL EXPLICAR A BAIXA
ADESÃO PELA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA?**

**FACTORS ASSOCIATED WITH THE CHOICE OF MEDICAL SPECIALTY:
IS IT POSSIBLE TO EXPLAIN THE LOW ADHERENCE TO GYNECOLOGY
AND OBSTETRICS?**

Aluna de Iniciação Científica: Erika Araújo Eberle

Acadêmica do 6º período da graduação do Curso Médico da Faculdade Pernambucana de Saúde. Telefone: (81) 98850-0726. E-mail: erikaeberle@hotmail.com.

Aluna Colaboradora: Gabriela Freire da Silva Nascimento

Acadêmica do 6º período da graduação do Curso Médico da Faculdade Pernambucana de Saúde. Telefone: (81) 98633-8381. E-mail: gabrielafreire.n@hotmail.com.

Orientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Tutor do curso de Psicologia e do Mestrado em Educação para Profissionais de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Coordenador da Especialização em Neuropsicologia da FPS.

Psicólogo do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

Endereço: Rua dos Coelho, 300, Boa Vista. Telefone: (81) 99245-1890. Email: leopoldopsi@gmail.com.

Coorientador: Eduardo Jorge da Fonseca Lima

Doutorado em Saúde Materno Infantil – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) – 2014.

Coordenador da Pós-Graduação Lato Sensu do IMIP.

Coordenador da Pós-Graduação da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Coordenador de tutores da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Endereço: Rua dos Coelho, 300, Boa Vista. Telefone: (81) 99962-4965. Email: eduardojorge@imip.org.br.

RESUMO

OBJETIVOS Analisar o processo de escolha da especialidade médica e fatores influenciadores, enfatizando a área de Ginecologia e Obstetrícia (GO). **MÉTODOS** Estudo descritivo e transversal. A amostra incluiu 345 estudantes do último ano da graduação de 2014 e 2015 em três escolas de medicina de Recife, Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE) e Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Aplicou-se um questionário padronizado, abordando dados pessoais, acadêmicos, especializações e fatores influenciadores. Para análise, utilizou-se o *software* STATA/SE 12.0. **RESULTADOS** Os itens influenciadores positivos na escolha da especialidade foram “Vocação” (52,0%) e “Qualidade de vida” (16,7%), já nos negativos, “Falta de interesse na área” (30,5%) e “Duração do tempo de residência” (14,4%). Em relação à GO, somente 16,4% dos estudantes afirmou que poderia tê-la como opção de escolha na residência e apenas 4,9% definiu essa especialidade como primeira opção. A “Baixa qualidade de vida” (33,9%) foi o fator negativo mais associado à especialidade. **CONCLUSÕES** Qualidade de vida, pouco reconhecimento profissional e carga horária excessiva foram alguns aspectos destacados que influenciaram na não adesão à GO. O estudo destaca a necessidade, por parte das escolas médicas, de um maior incentivo e sensibilização dos estudantes para áreas básicas de saúde, visando maior consonância com as necessidades do SUS.

Palavras-chave: Escolas Médicas, Escolha da Profissão, Internato e Residência.

ABSTRACT

OBJECTIVES: Analyze the process of choice of medical specialty and influencing factors, emphasizing the area of Gynecology and Obstetrics (GO). **METHODS:** descriptive cross-sectional study. The sample included 345 students in their final year of their undergraduate in 2014 and 2015 from three medical schools of Recife, Pernambuco: Federal University of Pernambuco (UFPE), University of Pernambuco (UPE) and Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Standardized questionnaire addressing personal data, academics, specializations and influencing factors were applied. For analysis, the software STATA / SE 12.0 was used. **RESULTS:** The items that positively affected their specialty choice were "Vocation" (52.0%) and "Quality of life" (16.7%), and the ones that affected it negatively were "Lack of interest in the area" (30.5%) and "Residence time duration" (14.4%). Regarding GO, only 16.4% of students said they would consider it as an option of choice in the residence and only 4.9% have chosen this specialty as a first option. The "Low quality of life" (33.9%) was the most negative factor associated with the specialty. **CONCLUSIONS:** Quality of life, low professional recognition and excessive hours of work were some highlights that influenced the noncompliance to GO. The study highlights the need for medical schools to create greater incentives and awareness of students to basic health areas, seeking greater conciliation with the needs of the SUS (Public Health System).

Key-Words: Medical Schools, Career Choice, Internship and Residency.

LISTA DE ABREVIATURAS E SINAIS

Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**)

Universidade de Pernambuco (**UPE**)

Faculdade Pernambucana de Saúde (**FPS**)

Hospital das Clínicas de Pernambuco (**HCPE**)

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (**HUOC**)

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (**IMIP**)

Instituição de Ensino Superior (**IES**)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (**TCLE**)

Ginecologia e Obstetrícia (**GO**)

I. INTRODUÇÃO

O processo de construção da formação médica é amplo, sendo submetido a um conjunto de fatores de ordem social, política, econômica e ideológica.¹ Nesse sentido, o treinamento prático dos estudantes de medicina ocorre no percorrer de todo o curso, havendo a diferenciação na preparação do médico pelas diferentes escolas. A residência médica dá continuidade ao processo de educação e formação, encontrando-se também como instrumento importante para a inserção no mercado de trabalho.^{2,3}

No que diz respeito à escolha da especialidade médica, podemos afirmar que se constitui de um processo dinâmico, no qual os estudantes tentam aliar fatores como interesses vocacionais, rendimento financeiro e estilos de vida⁴ às características das opções de carreira que acreditam se adaptar.⁵

Os alunos tanto no início quanto durante a graduação podem criar preferências ou não por algumas carreiras médicas⁶, demonstrando que a preferência de uma carreira no início da graduação pode permanecer até o final ou haverem mudanças.⁷ Há demonstrações na literatura que estudantes têm preferência por áreas de atenção primária no início do curso médico, mas que essa tendência diminui com o passar do tempo, optando-se para as subespecialidades. No caso de áreas básicas em saúde como Ginecologia e Obstetrícia (GO), a escolha tem diminuído nos últimos anos, refletindo a mudança no contexto social e no mercado de trabalho, além das condições institucionais.^{7,8} Estas mudanças afetam as expectativas dos alunos em relação aos desafios e recompensas de uma carreira nessa área.

As expectativas também são influenciadas pelo estilo e qualidade de vida, motivações que levam à desistência e mudança de opção dessa especialidade. Uma

evidência disso foi a realização de um estudo com estudantes de Medicina da Universidade de Brasília, em que se verificou mudança da preferência inicial por GO para outras áreas, tendo o “estilo de vida governável” como o principal fator.⁹

Em Recife, Pernambuco, nota-se que é baixa a concorrência para Pediatria e GO, áreas essenciais no SUS. A concorrência na residência médica de GO avaliada pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco nos últimos três anos – 2012, 2013 e 2014 - foi de 2.0, 2.8 e 3.9 candidatos por vaga, respectivamente.¹⁰ Apesar do aumento significativo observado nesses últimos três anos, a baixa preferência por áreas básicas de saúde tem-se tornado um cenário cada vez mais presente.¹¹

O incentivo direto para o presente estudo veio do desequilíbrio significativo na situação de demanda e oferta de profissionais na área de GO, além de relativamente poucos estudos terem sido publicados no Brasil sobre essa temática. Dessa forma, o estudo busca observar os fatores determinantes na escolha da especialidade médica, assim como os elementos pessoais e acadêmicos dos estudantes, as especializações pretendidas e as expectativas. Aliado a isso, é possível observar-se os motivos que possam estar influenciando a baixa adesão e o cenário desfavorável da escolha por GO como área a ser seguida.

II. MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal, descritivo. A amostra incluiu estudantes de medicina do último ano da graduação em 2014 e 2015 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), regularmente matriculados e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os estudantes que estavam de férias no momento da coleta,

faltaram as atividades no dia da aplicação do questionário ou não concordaram em participar do estudo. As escolas de medicina da pesquisa foram as únicas que, no momento do estudo, possuíam turmas com alunos no último ano da graduação de medicina em Recife, Pernambuco.

A coleta de dados foi realizada nos três Hospitais-Escola das referidas IES - Hospital das Clínicas de Pernambuco (HCPE), Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) e Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) -, no período de setembro a novembro de 2014 e de março a maio de 2015. O universo total da amostra foi estimado em cerca de 560 alunos nos dois períodos da coleta. A submissão dos questionários foi feita após os horários de rodízio do internato, bem como após atividades acadêmicas como tutorias e provas. No total, tivemos uma amostra por conveniência de 347 participantes que concordaram em responder ao questionário após a leitura, compreensão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dois questionários foram excluídos por inadequação das respostas, totalizando 345 válidos.

Utilizamos um questionário padronizado, composto por 26 questões, que foi elaborado a partir de outros estudos com temática semelhante^{9,12,13,14,15}, sendo abordado informações sociodemográficas, familiares, acadêmicas, especializações pretendidas, ano da escolha, fatores influenciadores e expectativas. Foi realizado pré-teste com cinco estudantes de medicina e cinco docentes para validação do conteúdo e da semântica do instrumento, todos vinculados à FPS.

Os dados foram digitados em dupla entrada em uma planilha do *software* Microsoft Excel ® 2010 e, posteriormente, fez-se uma análise estatística pelo *software* STATA/SE 12.0. Para as variáveis contínuas foram realizadas as medidas de tendência central e,

para as variáveis categóricas e comparação das proporções, foram realizados o Teste Qui-Quadrado e o Teste Exato de Fisher, aceitando significância quando $p < 0,05$. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas com suas respectivas frequências absoluta e relativa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da FPS vide CAAE 31591614.6.0000.5569 e atende a resolução 466/12. Foi respeitado o Código de Nuremberg, buscando-se o sigilo absoluto dos dados pessoais através da identificação dos questionários apenas por numeração. Para a aprovação da submissão dos questionários aos estudantes, bem como a utilização dos dados pertinentes coletados e citação do nome das IES em qualquer parte do estudo, foi entregue uma Carta de Anuência à diretoria do curso de medicina de cada uma das três IES.

III. RESULTADOS

Na análise, tivemos a participação de 345 estudantes das três escolas médicas de Recife que se encontravam no último ano da graduação dos anos de 2014 e 2015. A distribuição por escola apresentou 140 internos (40,6%) da FPS, 104 (30,1%) da UPE e 101 (29,3%) da UFPE.

A descrição dos dados sociodemográficos da amostra é vista na tabela 1. Destacamos que quase metade dos estudantes tinha idade entre 21 e 24 anos (49,7%), 56,2% eram do sexo feminino e 94,7% declararam-se solteiros.

Em relação à renda familiar, a maior parte da amostra declarou ter de 10 a 20 salários mínimos (31,2%). Verificamos também a diferença da renda familiar entre as três IES, sendo observado que pouco menos da metade dos estudantes da FPS (45,4%)

declarou possuir mais de 20 salários mínimos, contrastando com o achado desta faixa de renda em apenas 14,6% da UPE e 19,8% da UFPE. Esta diferença foi estatisticamente significativa.

Foi verificado que 81 alunos (23,5%) declararam ainda não ter feito a escolha definitiva da especialidade a ser seguida no momento da pesquisa. Dos 264 (76,5%) restantes que manifestaram já possuir sua escolha, 9 não responderam sobre o ano da graduação em que essa escolha foi feita. A maior frequência da escolha da especialidade ocorreu no 6º ano (31,0%), seguido do 5º (20,4%) e 1º (18,8%).

No percorrer do curso, 71,1% dos alunos afirmaram ter mudado a intenção da escolha da especialidade. As especialidades mais substituídas foram: Pediatria (23,5%), Cirurgia Geral (22,6%), Cardiologia (16,0%), GO (14,8%) e Clínica Médica (13,6%).

Observou-se que a maioria dos alunos possuía pelo menos um parente médico (61,2%). Dentre as especialidades dos parentes médicos, houve predomínio de pediatria (16,5%), Clínica Médica (12,4%) e GO (9,8%).

Na tabela 2 estão descritas, por ordem de preferência, as especialidades listadas como primeira, segunda e terceira opção de escolha pelos estudantes. Destacamos que Clínica Médica foi a principal primeira opção nas três IES.

Dentre as especialidades mais rejeitadas, destacam-se GO com percentual de 31,8%, seguida de Cirurgia Geral (19,7%), Pediatria (13,8%) e Patologia (7,9%).

Os fatores que mais influenciaram a escolha da especialidade são vistos na Tabela 3. Foi demonstrado que “Vocação” (52,0%), “Qualidade de vida” (16,7%) e “Influência de atividades acadêmicas /práticas” (16,7%) destacaram-se como itens positivos. Já quanto aos aspectos negativos associados como influenciadores na escolha,

os mais citados foram “Falta de interesse na área” (30,5%), “Duração do tempo de residência” (14,4%) e “Trabalho em fins de semana e feriado” (13,7%).

Grande percentual dos alunos (86,3%) afirmou haver influência da IES na escolha da especialidade. Na tabela 4, descreve-se a comparação entre alunos das IES em relação a esse item, observando-se que essa influência se mostrou preponderante, principalmente, na UFPE (95,0%). Quanto aos fatores relacionados à influência, houve associação estatisticamente significativa com relação aos “Tutores/professores/preceptores da instituição que atuavam na área”, “Hospital-Escola com referência na área” e “Palestras/Simpósios/Projetos de Extensão voltados para a área”, tendo esses itens como influência de destaque sobre a UFPE (69,3%), FPS (32,1%) e UFPE (13,9%), respectivamente.

No que se refere à análise em GO, apenas 56 (16,4%) estudantes relataram que seria possível tê-la como possibilidade de escolha e somente 4,9% manifestaram ter escolhido essa especialidade como primeira opção. A Tabela 5 evidencia os fatores positivos e negativos manifestados pelos estudantes que influenciam na decisão ou não por essa área. Destacamos “Interesse pela área” (25,0%), “Gosta do assunto abordado” e “Experiências acadêmicas positivas associadas à especialidade” (14,3%) como os fatores de influência principais entre os estudantes que poderiam cursar esta especialidade. Já em relação aos que manifestaram que não fariam essa área, os itens negativos de influência mais citados foram: “Baixa qualidade de vida” (33,9%), “Falta de interesse ou não se identifica com a área” (30,1%) e “Não gosta da rotina de trabalho” (17,8%). Não houve diferença estatisticamente significativa quando os dados foram comparados entre as IES.

IV. DISCUSSÃO

Os estudantes de medicina se deparam, em diversos momentos da graduação, com uma difícil e importante questão: a escolha da especialidade médica. Os fatores e motivações ligados a essa tomada de decisão caminham sob diversas perspectivas e variam de acordo com aspectos individuais, autonomia e estilo de vida.¹⁶ Observa-se que fatores como afinidade pela área, satisfação pessoal e profissional, influência familiar, vocação e *status* social são algumas das importantes questões a serem consideradas.^{12,13,17} Já entre aqueles motivos que podem limitar a escolha de uma especialidade, foram citadas na literatura alguns aspectos como a baixa qualidade de vida associada e o pouco contato com o paciente.¹⁸

Com relação à análise dos dados sociodemográficos, foi visto que 49,7% dos estudantes das três IES tinham idade entre 21 e 24 anos, assemelhando-se ao encontrado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), onde 27,8% dos estudantes estavam entre 23 e 24 anos¹⁷. Quanto ao gênero, houve predomínio do sexo feminino com 56,2%. Apesar da tendência à feminização da medicina¹⁹, estando em conformidade com o nosso achado, há contraste com diversos estudos em que o sexo masculino foi predominante.^{12,27,20,21} Declararam-se solteiros 94,7% dos participantes, percentual semelhante ao que se obteve com estudo entre internos da graduação de medicina da Universidade Federal de Goiás.²¹ Sobre a renda familiar, a maior parte dos estudantes declarou ter de 10 a 20 salários mínimos (31,2%), tendo resultado divergente quando comparado aos estudantes do último ano do Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa), onde o maior índice (70,2%) foi estabelecido na faixa de 20 salários mínimos ou mais.¹² Na comparação entre as instituições, observou-se que a maior renda declarada foi entre os estudantes da instituição privada, onde 45,4% revelaram possuir uma renda maior que 20 salários mínimos, diferenciando-se das duas públicas nas quais

apenas 14,6% e 19,8% estavam nessa faixa. Esses dados podem ser comparados com o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das IES federais do país, em que 47,8% dos estudantes da região Nordeste encontram-se nas classes C, D e E e, portanto, inferior à maior parte da renda alegada no presente estudo.²²

Referente ao último ano da graduação, 23,5% dos estudantes ainda não haviam feito a sua escolha definitiva da especialidade, próximo ao que se constata em outras publicações em que 19,3%¹² e 16,7%¹³ também não tinham certeza sobre a sua decisão no sexto ano. Apesar deste momento da graduação obter o maior índice de escolha sobre a carreira médica (31,0%), vale salientar que um número significativo de alunos já havia feito a sua decisão no primeiro ano da graduação (18,8%). Isso demonstra tendência a uma escolha precoce e, de certa forma, prejudicial à formação^{23,24}, podendo ter sido feita antes mesmo dos estudantes ingressarem no universo acadêmico, já que muitos deles possivelmente carregam uma influência criada pela vivência pessoal e cultural.²⁵ Foi destacado, ainda, que 71% dos entrevistados afirmaram terem feito mudanças durante o curso sobre a preferência das especialidades. Dessa forma, detectando-se esse alto índice de mudança pelos alunos no percorrer da graduação, permite que as escolas médicas possam elaborar possibilidades de intervenções para esclarecê-los sobre os aspectos positivos e negativos diante das possíveis especialidades.¹²

Pode-se perceber que grande parte (61,2%) dos alunos manifestou que possuía pelo menos um parente médico próximo, predominando as especialidades da Pediatria, Clínica Médica e GO, semelhante ao estudo feito no Cesupa.¹² Apesar disso, a influência familiar foi relatada de forma muito restrita em nosso estudo com valor relativo de apenas 0,3%, sem conformidade aparente com estudo onde 17,1% dos

estudantes consideraram esse fator como “muito importante” ou “importante” na escolha da especialidade.¹³

Quanto às especialidades relatadas como primeira opção de escolha para a residência, Clínica Médica, Anestesiologia, Pediatria e Cirurgia Geral possuíram maior destaque, sendo a primeira citada como a de maior destaque unanimemente entre as IES comparadas. Essas informações estão de acordo com estudo demonstrando que 69,3% dos estudantes que já sabiam da sua decisão, escolheram inicialmente especialidades básicas na residência¹⁴, compatível, por exemplo, quando se observa que quase metade das vagas (48,8%) das residências médicas do país em 2011 foram direcionadas para essas áreas de formação.³ Grande parte disso pode ser relacionado com o fato de que áreas como clínica médica e cirurgia geral atualmente são especialidades meios para uma segunda residência na área escolhida.

Dentre as especialidades que nunca seriam escolhidas pelos alunos, GO situou-se nesse estudo em posição de destaque (31,8%). O Sindicato dos Médicos lembra que há uma desvalorização geral em todas as especialidades médicas, mas, sobretudo, na pediatria, clínica geral, GO e medicina de família, carreiras que não recebem adicionais por procedimentos.¹¹ Isso pode ser relacionado com estudo que mostra que a busca de qualidade de vida e de recompensa financeira foram fatores essenciais para os que escolheram áreas mais específicas, em detrimento às mais básicas.¹⁴

Os fatores que mais se fizeram presentes como influenciadores positivos na escolha da especialidade médica foram: vocação, qualidade de vida e atividades acadêmicas ou práticas na área. Já na avaliação dos fatores negativos, destacaram-se a falta de interesse, a duração do tempo de residência, trabalho em fins de semana e feriado e a baixa remuneração. Esses fatores encontrados pela pesquisa apontam, em grande parte,

uma notável preocupação referente a alguns dos fatores que podem interferir no estilo de vida, como controle de renda financeira, horas de trabalho e anos necessários para a especialização médica. Esses são alguns dos motivos significativos que se relacionam com recentes mudanças na decisão da carreira médica, principalmente pela crescente valorização do estilo de vida controlável.^{26,27,28,29}

Avaliando-se dois dos itens que apresentaram diferença estatística significativa, “Tutores/professores/preceptores que atuavam na área” e “Palestras/Simpósios/Projetos de Extensão voltados pra área” possuíram maior destaque na UFPE. O primeiro dado citado pode se relacionar à metodologia tradicional de ensino da UFPE, com bastante enfoque no corpo docente, possivelmente destacando o papel de professores ou médicos como modelos a serem seguidos ou admirados, observando-se essas características semelhantemente em outros estudos.^{12,13,14,30} Na metodologia de ensino “Aprendizagem Baseada em Problemas”(ABP), a educação nem sempre precisa estar centrada na figura do professor e, sobretudo, define o conhecimento como fruto da contribuição e participação mútua dos alunos e educadores.³¹ Nesse sentido, isso explicaria porque os estudantes da FPS, única escola de medicina em Recife que possui a ABP como método de ensino exclusivo, demonstraram uma menor influência dos tutores/professores/preceptores, em comparação com as escolas com método tradicional.

Outro aspecto analisado com diferença estatística significativa entre as IES foi o “Hospital-Escola com referência na área”, o qual teve destaque na FPS com 32,1%. Isso pode ter relação com o Hospital-Escola da referida IES, o IMIP, conceituado como centro de referência para varias áreas da medicina.

Quanto à escolha associada à GO, observou-se que somente 16,4% dos estudantes declararam que poderiam tê-la como opção de especialidade médica e apenas 4,9% definiram-na como primeira opção. Um estudo feito durante um período de 13 anos com egressos do curso de medicina da Universidade de Brasília também demonstrou baixa adesão à área, onde apenas 8,0% deles escolheram GO na inscrição para a primeira residência médica e, destes, 33% tinham demonstrado preferência inicial pela área.⁹ É importante, ainda, observar que dentre os estudantes no nosso estudo que tiveram mudanças quanto à escolha, 14,8% relataram ter substituído a especialidade durante o curso. Muitos fatores podem estar relacionados com essa modificação de preferência para outras áreas distintas, muitas delas relacionadas, por exemplo, com as influências institucionais e rendimento, especialmente nas vivências do internato.

No que se refere aos fatores que possam atuar sobre a preferência ou não por GO, observou-se que “Interesse pela área”, “Gosta do assunto abordado”, “Experiências acadêmicas positivas” e “Gosta da rotina de trabalho” estavam entre os itens motivadores descritos pelos estudantes. Esses dados estão em concordância com trabalhos que demonstram que o interesse pela área, pelo assunto abordado, pela vivência e estilo de trabalho são alguns dos motivos em destaque.³² Além disso, consegue-se revelar a grande importância da experiência positiva no exercício clínico na especialidade durante a graduação, um fator já muito bem elucidado.^{32,33,34}

Em contraposição, fez-se a análise vinculada aos motivos que poderiam estar ligados à não adesão à GO, tendo como principais destaques a “Baixa qualidade de vida” e “Falta de interesse ou identificação relacionado à área”. Isso demonstra que além da fundamental afinidade pela especialidade como um item motivador, há uma preocupação cada vez maior em nosso meio com o estilo de vida relacionado com a área

de atuação profissional que será escolhida, visto no nosso e em outros estudos.^{13,14,28} Outros aspectos citados como “Perspectiva financeira ruim” e “Pouco reconhecimento profissional” acabam por fomentar uma perspectiva de desvalorização crescente da área, até mesmo apoiado pela baixa manifestação de admiração pela especialidade, aspecto citado como item motivador apenas por 3,6% dos participantes da pesquisa. Ainda, “ambiente precário” e “carga horária excessiva” foram importantes pontos destacados. Isso possivelmente aponta para a estrutura deficiente das maternidades, especialmente em nossa região, e carência de médicos suficientes para a necessidade do setor, criando um ambiente de sobrecarga emocional e de trabalho excessivo. Dessa forma, as condições inadequadas atuais de determinados centros de GO, especialmente públicos, acabam por trazer um potencial desestímulo de se optar por essa especialidade.

V. CONCLUSÃO

A especialização relaciona-se com a construção da identidade profissional, através da qual a escola médica também consegue estabelecer um papel influenciador importante, sendo demonstrado, sobretudo, através das mudanças acerca das preferências com relação às especialidades durante o curso médico. É possível, ainda, observar que a desvalorização da ginecologia e obstetrícia no mercado de trabalho é multifatorial, perpassando a baixa qualidade de vida, a estrutura de trabalho deficiente e carência de profissionais. Assim, o estudo destaca a necessidade de um maior incentivo e sensibilização dos estudantes, por parte das escolas médicas, para as áreas básicas de saúde, visando uma maior consonância com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

VI. REFERÊNCIAS

1. Lampert JB. Tendências de mudanças em um grupo de escolas médicas brasileiras. Rev Bras Educ Med. 2009; 33 (1 Supl. 1): 19-34.
2. Feuerwerker L. Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação; 1998; 2 (3): 51-71.
3. Ribeiro MMA. Apontamentos sobre Residência Médica no Brasil. Brasília (DF): Câmara dos Deputados - Consultoria Legislativa; 2011. Biblioteca Digital Câmara [citado 23 julho 2015].
4. Mendes AS. Os estudantes de medicina: expectativas na escolha da especialidade. Lisboa; 2010. Mestrado [Dissertação] - Instituto Universitário de Lisboa; 2010.
5. Murdoch MM, Kressin N, Fortier L, Giuffre PA, Oswald L. Evaluating the psychometric properties of a scale to measure medical students' career-related values. Acad Med 2001; 76 (2): 157-65.
6. Khader Y, Al-Zoubi D, Amarin Z, Alkafagei A, Khasawneh M, Burgan S, Salem KE, Omari M. Factors affecting medical students in formulating their specialty preferences in Jordan. BMC Med Educ. 2008; 8: 32.
7. Wright B, Scott I, Woloschuk W, Brenneis F. Career choice of new medical students at three Canadian universities: family medicine versus specialty medicine. CMAJ; 2004; 170 (13): 1920-1924.
8. Ferreira RA, Peret Filho LA, Goulart EMA, Valadão MMA. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. Rev Assoc Med Bras 2000; 46 (3): 224-231.

9. Sobral DT, Wanderley MS. Escolha de ginecologia e obstetrícia por graduandos da Universidade de Brasília: um estudo de influências numa série histórica. *Rev Bras Educ Med* 2008;32(4):452-61.
10. Comissão de Concursos do Instituto de Apoio a Universidade de Pernambuco IANUPE – CONUPE; Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. [acesso em 23 de junho de 2014]. Disponível em: <http://www.upenet.com.br/>
11. CREMEPE (Conselho Regional de Medicina de Pernambuco). Residência médica - O futuro da saúde básica está comprometido. [online] Publicada em 14/02/2011. [capturado 23 Abril 2014] Disponível em: http://www.radiocrepepe.com.br/portal/leitorNews.php?cd_noticia=4279
12. Sousa IQ, Silva CP, Caldas, CAM. Especialidade médica: escolhas e influências. *Rev Bras Educ Med.* 2014; 38 (1): 79-86.
13. Cruz JAS, Sandy NS, Vannucchi TR, Gouveia EM, Passerotti CC, Bruschini H, Srougi M. Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil. *Rev Med (São Paulo)* 2010; 89 (1): 32-42.
14. Corsil PR, Fernandes EL, Intelizanol PM, Montagninil CCB, Baracatl FI, Ribeiro MCSA. Fatores que Influenciam o Aluno na Escolha da Especialidade Médica. *Rev Bras Educ Med.* 2014; 38 (2): 213-220.
15. Silva MSC, Deslandes A, Sanchez ALSF, Aníci RAF, Campos LR, Marinho PVS, Silva VBPAL, Trajman Anete. Fatores e motivações associados à escolha da especialidade pediatria. *Rev Bras Educ Med.* 2014; 38 (4): 427-434.
16. Souza, LCL, Mendonça, VRR, Garcia GBC, Brandão EC, Barral-Neto M. Medical specialty choice and related factors of brazilian medical students and recent doctors. *PLoS One* [online]. 2015 [capturado 26 julho 2015]; 10 (7): e0133585.

17. Cardoso Filho FAB, Magalhães JF, Silva KML, Pereira ISSD. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Rev Bras Educ Med.* 2015; 39(1): 32-40.
18. Lefevre JH, Roupret M, Kerneis D, Karila L. Career choices of medical students: a national survey of 1780 students. *Med Educ* 2010; 44 (6): 603-2.
19. Scheffer MC, Cassenote AJF. A feminização da medicina no Brasil. *Ver Bioét.* 2013; 21 (2): 268-277.
20. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Araújo MP, Campos ACO. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. *Rev Bras de Educ Med.* 2013; 37(2): 217-225.
21. Filisbino MA, Moraes VA. A graduação médica e a prática profissional na perspectiva de discentes. *Rev Bras Educ Med.* 2013; 37(4): 540-548.
22. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. 2011. [online] [Acesso em 12 julho 2015].
23. Cabral Filho WR, Ribeiro VMB. A escolha precoce da especialidade pelo estudante de medicina: um desafio para a educação médica. *Rev Bras Educ Med.* 2004; 28(2): 133-44.
24. Moreira SNT, Silva CAN, Tertulino FF, Tertulino FMF, Vilar MJP, Azevedo GD. Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. *Rev Bras Educ Med.* 2006; 30 (2): 14-19.
25. Salgado JA. Contribuição ao estudo da relação entre realidade de saúde e o ensino médico. Belo Horizonte; 1981. Tese [Doutorado] — Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais; 1981.

26. Schwartz RW, Jarecky RK, Strodel WE, Haley JV, Young B, Griffen WO Jr. Controllable lifestyle: a new factor in career choice by medical students. *Acad Med.* 1989. 64 (10): 606-609.
27. Schwartz RW, Haley JV, Williams C, Jarecky RK, Strodel WE, Young B, Griffen WO Jr. The controllable lifestyle factor and students' attitudes about specialty selection. *Acad Med.* 1990; 65 (3): 207-10.
28. Fiore MLM, Yazigi L. Especialidades médicas: estudo psicossocial. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* 2005; 18 (2): 200-206.
29. Campos-Outcalt D, Senf J, Walkins AJ, Bastacky S. The effects of medical school curricula, faculty role models, and biomedical research support on choice of generalist physician careers: a review and quality assessment of the literature. *Acad Med.* 1995; 70 (7): 611-9.
30. Zeldow PB, Daugherty SR. Personality profiles and specialty choices of students from two medical school classes. *Acad Med.* 1991; 66 (5): 283-7.
31. Mezzari A. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. *Rev Bras Educ Med.* 2011; 35 (1): 114-121.
32. Fogarty CA, Bonebrake RG, Fleming AD, Haynatzki G. Obstetrics and gynecology--to be or not to be? Factors influencing one's decision. *Am J Obstet Gynecol.* 2003; 189 (3): 652-4.
33. Blanchard MH¹, Autry AM, Brown HL, Musich JR, Kaufman L, Wells DR, Stager RD, Swanson JL, Lund KJ, Wiper DW 3rd, Bailit JL. A multicenter study to determine motivating factors for residents pursuing obstetrics and gynecology. *Am J Obstet Gynecol.* 2005; 193 (5): 1835-41.

- 34.** Hammoud MM, Stansfield RB, Katz NT, Dugoff L, McCarthy J, White CB. The effect of the obstetrics and gynecology clerkship on students' interest in a career in obstetrics and gynecology. *Am J Obstet Gynecol.* 2006; 195 (5): 1422-6.

PÁGINA DAS ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos alunos do último ano em 3 escolas de medicina de Recife – Pernambuco, Brasil. 2014-2015

Variáveis	n	%
Idade (em anos)		
21-24	171	49,7
25-28	149	43,3
29-33	19	5,5
34 ou mais	5	1,5
Sexo		
Masculino	151	43,8
Feminino	194	56,2
Estado Civil		
Casado (a)	15	4,4
Solteiro (a)	324	94,7
Viúvo (a)	1	0,3
Divorciado (a)	2	0,6
Renda Familiar (Salários Mínimos)		
Até 5	56	16,7
De 5 a 10	80	23,8
De 10 a 20	105	31,2
Mais de 20	95	28,3

Tabela 2 - Especialidades escolhidas como primeira, segunda e terceira opções como especialidade médica a ser escolhida entre os alunos do último ano em 3 escolas de medicina de Recife - Pernambuco, Brasil. 2014-2015

Opções de Especialidade	Instituição de Ensino Superior		
	FPS (%)	UPE (%)	UFPE (%)
1ª Opção	Clínica Médica – 13,0%	Clínica Médica – 12,6%	Clínica Médica – 11,3%
2ª Opção	Cirurgia Geral – 13,3%	Nefrologia – 10,7%	Pediatría – 16,4%
3ª Opção	Clínica Médica – 13,7%	Medicina Intensiva – 9,8%	Radiologia e Diagnóstico – 15,4%

Tabela 3 - Fatores positivos e negativos envolvidos na escolha da especialidade entre alunos do último ano em 3 escolas de medicina de Recife - Pernambuco, Brasil. 2014-2015

Fatores	N	%
Fator Positivo		
Vocação	150	52,0
Qualidade de vida	48	16,7
Influência de atividades acadêmicas / práticas	31	10,7
Mercado de trabalho	18	6,2
Interesse pela área	17	5,9
Perspectiva financeira	14	4,8
Valorização da profissão	7	2,4
Influência de professores/tutores/preceptores	2	0,7
Influência de familiares médicos	1	0,3
Influência de amigos	1	0,3
Fator Negativo		
Falta de interesse na área	89	30,5
Duração do tempo de residência	42	14,4
Trabalho em fins de semana e feriado	40	13,7
Baixa remuneração	39	13,4
Menores oportunidades no mercado de trabalho	27	9,2
Falta de contato com o paciente	26	8,9
Pouco prestígio da especialidade	15	5,1
Preconceito associado à especialidade	13	4,5
Outros	1	0,3

Tabela 4 - Comparação de influência da Instituição de Ensino e descrição de seus fatores entre os alunos do último ano em 3 escolas de medicina de Recife - Pernambuco, Brasil. 2014-2015

Variáveis	Instituição de Ensino Superior			p-valor
	FPS n (%)	UPE n (%)	UFPE n (%)	
Influência da Instituição de Ensino				
Sim	114 (82,6)	85 (82,5)	96 (95,0)	0,009 *
Não	24 (17,4)	18 (17,5)	5 (5,0)	
Fatores de Influência				
Atividades práticas na área	84 (60,0)	54 (51,9)	65 (64,4)	0,183 *

Tutores/professores/preceptores da instituição que atuavam na área	66 (47,1)	51 (49,0)	70 (69,3)	0,001 *
Muito conteúdo focado na área	7 (5,0)	7 (6,7)	4 (4,0)	0,664 *
Hospital-Escola com referência na área	45 (32,1)	14 (13,5)	22 (21,8)	0,003 *
Palestras/Simpósios/Projetos de Extensão voltados para a área	4 (2,9)	9 (8,7)	14 (13,9)	0,007 *
Outros	5 (3,6)	6 (5,8)	10 (9,9)	0,126 *

(*) Teste Qui-Quadrado (**) Teste Exato de Fisher

Tabela 5 - Fatores associados à adesão ou não adesão da Ginecologia e Obstetrícia como escolha da especialidade médica em 3 escolas de medicina de Recife - Pernambuco, Brasil. 2014-2015

Variáveis	n	%
Fator associado à escolha de GO como especialidade (n=56)		
Interesse ou se identifica com a área	14	25,0
Gosta do assunto abordado	8	14,3
Experiências acadêmicas positivas associadas à especialidade	8	14,3
Gosta da rotina de trabalho	7	12,5
Gosta de lidar com os pacientes voltados para a área	6	10,7
Vocação ou aptidão	5	8,9
Gosta dos procedimentos propostos pela especialidade	3	5,4
Outros	3	5,4
Junção da clínica com a prática	2	3,6
Admiração pela especialidade	2	3,6
Especialidade com grande abrangência de conhecimento na medicina	2	3,6
Fator associado à não escolha de GO como especialidade (n=286)		
Baixa qualidade de vida	97	33,9
Falta de interesse ou não se identifica com a área	86	30,1
Não gosta da rotina de trabalho	51	17,8
Perspectiva financeira ruim	35	12,2
Outros	35	12,2
Pouco reconhecimento profissional	31	10,8
Ambiente de trabalho precário	28	9,8
Experiências acadêmicas negativas associadas à especialidade	27	9,4
Carga horária excessiva	27	9,4
Falta de vocação ou de aptidão	25	8,7
Não gosta da parte de ginecologia	15	5,2
Não se identifica/não sabe lidar com as características do paciente	15	5,2

Não gosta do assunto abordado	7	2,4
Não gosta do ambiente de trabalho	6	2,1
Não tem afinidade por especialidades cirúrgicas	6	2,1
Pouco dinamismo ou resolutividade	3	1,0
Especialidade com abrangência clínica restrita	3	1,0
Residência desgastante ou alto tempo de residência	2	0,7
